

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 29 de Setembro de 2017 | Nº 8

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Santander demitiu trabalhadora no dia em que ela voltou da licença-saúde

Banco não respeitou nem o período de estabilidade garantido pela convenção coletiva. Vergonha!

No último dia 18, o Santander deu mais uma grande mostra do seu desprezo pela vida dos funcionários: demitiu sem justa causa uma mulher no mesmo dia em que ela retornou ao trabalho, depois de ter passado mais de dois anos afastada, sob licença médica.

Embora essa demissão chame mais nossa atenção, não foi a única levada a cabo pelo Santander nos últimos dias: outros três trabalhadores foram demitidos sem justa causa, o que é um absurdo diante do crescimento do lucro do banco no último semestre.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a demissão do dia 18 fere a Convenção Coletiva (CCT) da



categoria, já que a cláusula 27 garante estabilidade de 60 dias para quem tenha ficado afastado do trabalho por seis meses contínuos ou mais.

Outro agravante é que o médico do banco, apesar de ter autorizado a volta da mulher ao trabalho, elencou

vários procedimentos necessários para uma readaptação saudável (retorno teria de ser gradual, com pausas de 10 minutos a cada 60 trabalhados, intercalando atendimento ao público com atividades administrativas, sem horas extras, entre outras restrições).

CLÁUSULA 27

ESTABILIDADES PROVISÓRIAS DE EMPREGO

Gozarão de estabilidade provisória no emprego, salvo por motivo de justa causa para demissão:

(...)

c) **doença:** Por 60 (sessenta) dias após ter recebido alta médica, quem, por doença, tenha ficado afastado do trabalho, por tempo igual ou superior a 6 (seis) meses contínuos;

(...)

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** tentou reverter administrativamente a demissão, mas, infelizmente, o banco manteve seu posicionamento. Agora, a entidade vai ajuizar uma ação de reintegração, pois não é justo uma pessoa em recuperação não

ter o apoio do seu empregador (que, afinal, foi o maior responsável pelo seu adoecimento).

O **Sindicato** repudia as demissões e ampliará sua agenda de protestos e paralisações no Santander. Nenhum trabalhador a menos!

Bancários do Santander denunciam abusos

A edição anterior do nosso jornal foi destinada especialmente para os bancários do Santander. Nela, há diversos depoimentos sobre a falta de respeito do banco com seus funcionários. Reproduzimos alguns deles a seguir. (Os nomes dos trabalhadores são fictícios.)

• “Fui demitido sem justa causa às vésperas de entrar no período de estabilidade pré-aposentadoria. Devido ao meu histórico de LER/Dort adquirido no banco, fui reintegrado pelo Sindicato, mas o banco me reintegrou na mes-

ma função que eu exercia, e o resultado foi a piora da minha saúde.” **Celso**

• “Fui uma funcionária dedicada. Sempre cumpri as metas estipuladas. De repente, isso já não era mais suficiente. Além das metas da agência onde eu trabalhava, me vi obrigada a ajudar nas metas da Regional. O adoecimento foi inevitável: acabei vítima da síndrome de burnout.” **Mariana**

• “O gerente geral de onde eu trabalhava constantemente fazia reuniões de cobrança de metas abusando de palavras chulas que nos constran-

giam. Pior: me fazia transportar dinheiro sem qualquer segurança, o que me causou sérios transtornos psíquicos.” **Cristina**

• “Na gravidez, fui proibida de comparecer a exames médicos durante a jornada de trabalho, que ia além das oito horas. Durante a licença-maternidade, recebia ligações diárias do gerente da agência me ameaçando com a demissão. Meu leite diminuiu e tive febre por 15 dias.” **Manuela**

• “Todo dia convivía com a exigência descabida de cumprimento de metas, com segui-



das ameaças indiretas – e às vezes diretas – de demissão. Me sentia humilhado. Passei a

somatizar pânico, depressão e ansiedade, sentindo um vazio em minha existência.” **Paulo**

Temer prepara Caixa para abertura de capital

O jornal O Globo publicou na quarta-feira, dia 27, uma reportagem dizendo que “o governo [Temer] está tomando medidas para tornar a gestão da Caixa [Econômica Federal] mais eficiente, com vistas à abertura de capital”. Defendem a ideia integrantes da equipe econômica e da própria Caixa. Segundo o jornal, no entanto, a avaliação é que não há tempo hábil para realizar a operação no mandato do presidente Michel Temer, então “o plano é deixar tudo preparado para 2019”.

A Caixa Econômica Federal passa por um desmonte terrível e segue sob a mira da privatização. Agora, o governo Temer está tomando medidas para facilitar a abertura de capital do banco, para isso, estuda limitar as despesas com pessoal, como os gastos com planos de saúde, por exemplo, a um percentual da folha de pagamento dos funcionários. Atualmente, não há um teto definido.



Ou seja, mais uma vez quem pagará a conta pelos rombos do governo será a população, com a perda de mais um bem estatal, e os bancários, que trabalharão em condições ainda piores.

A Caixa Econômica Federal teve lucro líquido de R\$ 4,1 bilhões no primeiro semestre do ano, eliminou 5.486 postos de trabalho em 12 meses e já abriu neste ano dois progra-

mas de demissão voluntária para enxugar ainda mais seu quadro de funcionários.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a preparação para abrir o capital da CEF não é um fato isolado. O governo Temer recentemente anunciou a privatização de mais de 50 estatais. Somente uma classe trabalhadora organizada conseguirá barrar esse ataque. Sindicalize-se!

Equipe econômica de FHC afirma que BB está pronto para venda

O vergonhoso cenário político atual está possibilitando o ressurgimento de antigos políticos que já tiveram seus projetos rejeitados pelo



povo brasileiro. No dia 25, por exemplo, Pedro Malan e Gustavo Franco – que integraram a equipe econômica do governo de Fernando Henrique Cardoso (o primeiro como ministro da Fazenda e o segundo como presidente do Banco Central) – palestraram no 8º Fórum Liberdade e Democracia, um evento realizado por organizações liberais. Na ocasião, Malan defen-

deu as privatizações e a reforma da Previdência, que, segundo ele, é “inevitável, imprescindível e inexorável”.

Já Gustavo Franco ressaltou que o governo não tem de possuir dois bancos comerciais e foi enfático afirmando que “o Banco do Brasil está pronto para ser privatizado”. Não satisfeito, continuou: “Fora isso, há o setor elétrico, Correios, concessões... Um

mundo de ativos para serem vendidos e concedidos.”

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a posição de Malan e de Franco não sur-

prende, afinal, o governo do qual eles fizeram parte vendeu 125 estatais, arrecadando 105,5 bilhões de dólares. O problema é que, como se não bastasse vender patrimônios públicos a preços muitas vezes inferiores ao que valiam de fato, boa parte das privatizações foi financiada pelo próprio governo.

BASTA! NADA DE PRIVATIZAÇÕES!

Balancete do Sindicato Junho de 2017

RECEITAS	
Mensalidade Sindical	89.292,19
Depto. Jurídico	54.939,73
Aluguel Quadra	1.599,00
I Sindical	516,51
IRRF/ Trabalho Assalariado a recolher	3,38
TOTAL	146.350,81

DESPESAS GERAIS	
Folha de Pagamento + Vale-Refeição	32.368,18
INSS/mai	6.950,20
FGTS/mai	3.023,24
PLS/Folha Pagamento(mai)	280,43
Ajuda de custo Diretor da CEF/Marcos Assis	1.809,00
Ajuda de Custo Diretora da BV/Michele Montilha	4.024,00
Água e Esgoto (DAE)	64,16
Água Mineral	170,00
CPFL	547,49
Combustíveis	2.781,01
Conservação/Manutenção/Alug. Equipamentos	220,00
Conservação/Manutenção Veículos	440,00
Despesas Postais/Correio	1.059,70
Viagens/Fretamentos	3.574,91
Materiais p/ Escritório	597,70
Refeições (Padaria/Mercado)	517,35
Telefone	3.439,33
Vale Transporte	336,64
Assessoria Fiscal/Contábil	2.515,00
Materiais de Limpeza	297,10
Seguros Veículos/Sede	940,44
Despesas Bancárias/Impostos/Taxas	411,94
Despesa Internet	174,90
Unimed	2.697,26
Conservação/Manutenção Hardware/Software	569,50
Estacionamento C&S/Outros	441,25
Prest. de serviço alarme/monitoramento	92,35
ISS/mai	19,15
SubSede Avaré	1.272,21
SubSede Santa Cruz do Rio Pardo	1.282,25
SubSede Lençóis Paulista	590,08
Prestação de serviço/Médicos (mai)	3.499,20
Conservação/Manutenção Sede	156,80
Aulas de Voleibol/mai	600,00
Devolução I Sindical	89.917,83
Globo Sports/Materiais Esportivos	254,50
Mensalidade AABB(abr/mai)	7.126,64
Assembleia do dia 06(segurança + filmagem)	490,00
SUBTOTAL	175.551,74

DEPARTAMENTO JURÍDICO	
Honorários Advocáticos (mai)	19.261,03
Prestação Serviço Advocacia/LBS Advogados(abr)	16.317,60
Perito Judicial	2.000,00
AASP	56,20
SUBTOTAL	37.634,83

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA	
Impressões Jornal da Entidade	2.280,00
Assinaturas Jornais e Revistas	322,40
Charges p/ o Jornal da Entidade(abr/mai)	240,00
Digital River do Brasil(renovação programa software)	2.100,00
SUBTOTAL	5.482,40

TOTAL GERAL DAS DESPESAS	218.668,97
---------------------------------	-------------------

SALDOS EM 30/06/2017	
Caixa (ativo disponível)	2.244,64
Bancos (ativo disponível)	55.438,00
Bancos (ativo realizável)	73.877,78
TOTAL	131.560,42

SALDOS EM 31/05/2017	203.878,58
-----------------------------	-------------------

Dia 2 assembleia julga terceiro diretor envolvido no 'caso Michele'

Comissão de Ética apresenta nesta segunda-feira suas conclusões sobre Alfredo Monchelato Jr.

Nesta segunda-feira, dia 2 de outubro, às 18 horas, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** sediará uma assembleia para que a Comissão de Ética apresente seu relatório sobre a alegada participação do diretor Alfredo Monchelato Junior nos eventos que resultaram no afastamento sem remuneração da diretora Michele Montilha, da BV Financeira.

Esta é a terceira assembleia da Comissão de Ética. Nas duas anteriores, a maioria dos trabalhadores presentes votou pela cassação dos mandatos e pela exclusão do quadro de associados dos diretores Paulo Martins e Ronaldo Parella (leia mais ao lado).

A assembleia ocorrerá conforme o disposto no Estatuto do **Sindicato** (Art. 141), com a leitura do relatório elaborado pela Comissão

de Ética e, em seguida, com as manifestações da acusação e da defesa.

O julgamento do acusado será realizado pelo voto direto do associado. Se a assembleia decidir pela condenação, caberá à Comissão sugerir a dosagem da pena, que também deverá ser deliberada pelos presentes.

A Comissão

A Comissão de Ética foi eleita por uma assembleia no dia 6 de junho. Ela apura a participação do diretor Alfredo Monchelato Junior na elaboração de uma falsa ata de reunião da Diretoria Executiva, na tentativa de registro dessa mesma falsa ata em cartório, no envio de uma correspondência anônima ao Banco Votorantim avisando sobre a existência da ata em cartório, e no prejuízo financeiro causado ao **Sindicato**.

Assembleia cassa o mandato do diretor Ronaldo Parella



Aconteceu em 21 de setembro a assembleia que avaliou o parecer da Comissão de Ética a respeito do envolvimento do diretor Ronaldo Parella no caso da diretora Michele Montilha (leia ao lado). Ronaldo foi julgado somente no dia 21 porque antes encontrava-se afastado por licença médica. Ele optou por não apresentar defesa, não respondendo a qualquer questionamento elaborado pela Comissão de Ética, nem tampouco comparecendo à assembleia do seu julgamento, onde teria a oportunidade de se defender perante os bancários presentes, conforme previsto no Estatuto.

A Comissão entendeu que houve traição à categoria, já que Ronaldo corroborou a comunicação anônima remetida ao Banco Votorantim quando levou para registrar em cartório uma ata de reunião da Diretoria Executiva (o próprio cartório atesta que o **Sindicato** nunca havia registrado esse tipo de ata). Ainda, Ronaldo é quem foi retirar essa ata do cartório depois que o estabelecimento recusou o seu registro. Por isso, a Comissão orientou a cassação do mandato. Em votação, os bancários aprovaram a cassação de Ronaldo e, também, sua exclusão do quadro de associados do **Sindicato**.

Até agosto, mais de 14 mil postos de trabalho já tinham sido fechados pelos bancos

De acordo com os dados mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, os bancos fecharam 14.460 postos de trabalho entre janeiro e agosto. Uma tragédia!

A ironia disso é que o setor bancário segue sendo o mais lucrativo do país. Somente no primeiro semestre, os quatro maiores bancos (Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander) tiveram lucro líquido de R\$ 31,4 bilhões, 22,6% a mais que no mesmo período do ano passado.

Os “bancos múltiplos com carteira comercial” (categoria da qual fazem parte BB, Itaú, Bradesco e Santander) foram responsáveis pelo fechamento de 7.347 postos; a Caixa, de 6.845 postos.

Faixa etária

Os bancários admitidos no período concentraram-se na faixa etária até 39 anos de idade. Os desligamentos concentraram-se nas faixas etárias superiores a 25 anos e, especialmente, entre 50 a 64 anos, com fechamento de 11.614 postos de trabalho. Os saldos são positivos apenas

para as faixas de idade até 29 anos.

Desigualdade salarial entre homens e mulheres

As 7.677 mulheres admitidas nos bancos entre janeiro e agosto de 2017 receberam, em média, R\$ 3.540,35. Esse valor corresponde a 69,2% da remuneração média auferida pelos 7.735 homens contratados no mesmo período.

A diferença de remuneração entre homens e mulheres é observada também na demissão. As 15.166 mulheres desligadas dos bancos entre janeiro e agosto de 2017 rece-

Desemprego



biam, em média, R\$ 6.629,66, o que representava 78,6% da remuneração média dos 14.706 homens que foram desligados dos bancos no período.

Eleitos os delegados que participarão do Congresso da Conlutas

Congresso será entre os dias 12 e 15 de outubro, em Sumaré

Em assembleia realizada dia 26 no **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, os trabalhadores presentes elegeram os quatro delegados e dois suplentes que representarão a entidade no 3º Congresso Nacional da CSP-Conlutas.

Pelo critério de proporcionalidade da central, foram eleitos quatro representantes da FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária) e dois do MNOB (Movimento Nacional de Oposição Bancária).

Pela FNOB foram eleitos os diretores Alexandre Moraes, Michele Montilha e Priscila Rodrigues, além da representante de base Cynthia Tanaka (um deles será suplente). Pelo MNOB foi eleito o diretor Marcos Assis e o bancário Paulo Martins (um deles será suplente).

A FNOB levará algumas propostas para a CSP-Conlutas, já que no congresso será discutido o posicionamento político da central para o próximo período. Veja os principais pontos abaixo.

- **Princípios:** reafirmar os princípios fundadores da CSP-Conlutas, defendendo o classismo e a ação direta, com ampla unidade de ação mas sem iniciativas com setores oportunistas.
- **Luta Internacional:** apoiar incondicionalmente as lutas de todos os trabalhadores ao redor do mundo; posicionar-se contra as guerras e invasões imperialistas; lutar pelo não pagamento das dívidas bancárias de países oprimidos.
- **Luta Nacional:** intervir sobre a realidade dos trabalhadores apontando uma saída revolucionária para a crise atual; denunciar que PT, PMDB e PSDB são todos iguais; organizar uma greve geral para barrar as reformas do governo Temer; fora todos!
- **Sindicatos:** não construir chapas com a CUT e demais centrais sindicais; combater o jeton para dirigentes sindicais; colocar como critério de participação à Conlutas a obrigatoriedade da devolução do imposto sindical.
- **Mulheres:** defender salário igual para trabalho igual; licença-maternidade de 6 meses.

De 12 a 15 de outubro de 2017
Estância Árvore da Vida, Sumaré - SP

3º CONGRESSO NACIONAL
11 anos fortalecendo a unidade sindical e popular, classista e independente

100 anos Revolução Russa

"Outros Outubros virão. Outras manhãs plenas de sol e de luz"
Milton Nascimento e Fernando Brant

SINDBAR APRESENTA:

KARA DE ANJO

ROCK'N'ROLL!

MARCELO PARON
KASTOR MENEZES
DUDA ZOTTO

29 SET ÀS 19H

ENTRADA GRATUITA!

RECREAÇÃO PARA AS CRIANÇAS
VENDA DE ESPETINHOS, CERVEJA E REFRI
LOCAL: SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BAURU E REGIÃO
RUA MARCONDES SALGADO, 4-44, CENTRO

Hoje, 29, é dia de rock no SindBar

A Kara de Anjo, uma das bandas bauruenses com maior tempo de estrada, é a atração do SindBar deste mês, que acontece hoje, dia 29, a partir das 19 horas, na sede do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**.

Formada em meados dos anos 80, em pouco tempo a Kara de Anjo construiu um repertório que inclui clássicos do rock'n'roll, além de composições próprias – a banda tem três trabalhos independentes já gravados: *Onde estão vocês*, *Tempo de mudar* e *Acústico Kara de Anjo*.

O SindBar acontece tradicionalmente na última sexta de cada mês. Além da atração musical, o **Sindicato** ainda oferece bebidas, espetinhos e um espaço para recreação infantil. A entrada é gratuita.

Esperamos vocês!

SINDICALIZE-SE!